

**PEQUENA COLEÇÃO DAS DORES: AMADORA – REVERBERAÇÕES DE UMA
CARTOGRAFIA VISUAL**

**SMALL COLLECTION OF PAINS: AMADORA – REVERBERATIONS OF A VISUAL
CARTOGRAPHY**

Luciana Padilha¹
Instituto Federal de Pernambuco – IFPE,
Campus Olinda
Associada ANPAP: Sim

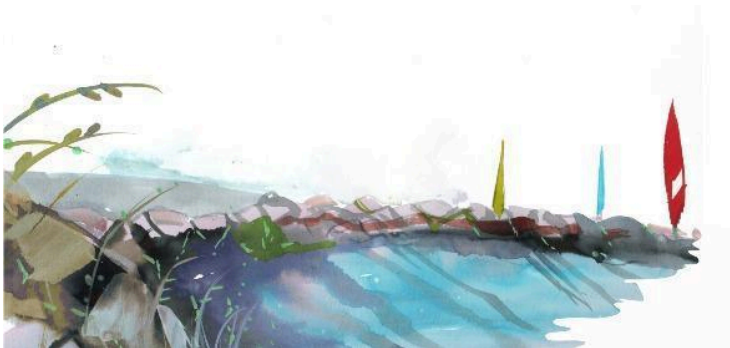
Resumo: Este ensaio visual apresenta um recorte da *Pequena Coleção das Dores*, desdobramento de uma pesquisa em artes visuais que investiga a dor como matéria poética. A partir de palavras do *Inventário das Dores*, imagens foram criadas com câmera lambe-lambe, fotogramas e provas de contato, compondo um atlas visual entre Olinda (Brasil) e o Porto (Portugal). Arte, memória e linguagem poética articulam-se como campo de partilha e criação.

Palavras-chave: Fotografia. Dor. Cartografia. Poética visual.

Abstract: *This visual essay presents an excerpt from Pequena Coleção das Dores, an outcome of a visual arts research project that investigates pain as poetic matter. Based on words from the Inventory of Pains, images were created using lambe-lambe camera, photograms and contact prints, composing a visual atlas between Olinda (Brazil) and Porto (Portugal). Art, memory and poetic language are articulated as a field of sharing and creation.*

Keywords: *Photography. Pain. Cartography. Visual poetics.*

¹ Doutoranda em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – Portugal. Artista visual e professora do Curso Técnico de Artes Visuais no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Campus Olinda. Sua trajetória articula docência, criação e pesquisa, transitando por linguagens como fotografia, vídeo, desenho, intervenção urbana e suportes multimídia.
Lattes:<https://lattes.cnpq.br/5992550857345481>



PEQUENA COLEÇÃO DAS DORES: AMADORA – REVERBERAÇÕES DE UMA CARTOGRAFIA VISUAL

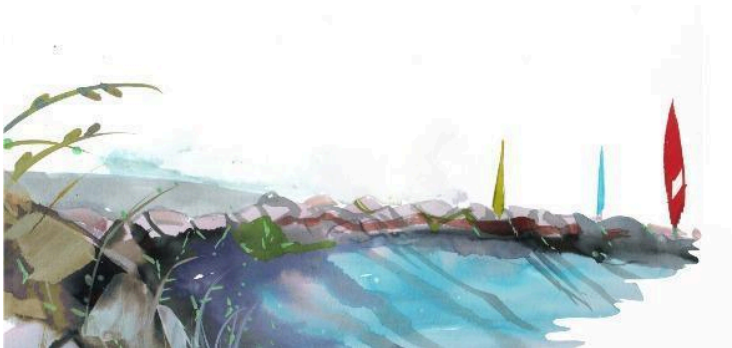
Como afirmou Susan Sontag, “coleccionar fotografias é coleccionar o mundo” (SONTAG, 2004, p. 6). *Pequena Coleção das Dores* é um ensaio visual que investiga como a dor, pessoal e coletiva, pode se transformar em potência criativa, articulando imagem, palavra, sentido e significado. O projeto nasce de uma experiência íntima de perdas e se desenvolve como desdobramento de uma pesquisa em Artes Visuais, no doutorado atualmente em fase de finalização na Universidade do Porto, Portugal. A pandemia de Covid-19, vivida durante esse processo, ampliou o escopo afetivo do trabalho ao instaurar uma camada de dor coletiva e transversal.

A partir do trabalho *Inventário das Dores* (2020–2022), que reuniu palavras da língua portuguesa contendo “dor” — como “adorno”, “narrador” ou “amador” —, constrói-se uma cartografia visual em que palavra e imagem se entrelaçam. Dissociadas do sofrimento direto, essas palavras ativam fotografias feitas com câmera lambe-lambe, fotogramas e provas de contato, unindo-se a lugares e arquivos familiares escolhidos pela artista-pesquisadora. Os processos técnicos, analógicos e artesanais exigem tempo e presença, contrastando com o digital e inscrevendo a dor como travessia, pausa e escuta entre tempos, presenças e ausências que desenham modos de seguir.

A exposição homônima, realizada em Olinda (2025), reuniu mais de 200 imagens em positivo e negativo, além de vídeos e objetos, formando um pequeno atlas visual que entrelaça territórios afetivos e geográficos entre Olinda (Brasil) e o Porto (Portugal). Os experimentos e imagens foram incorporados como camadas que emergem no presente da amadora, aquela que faz por amor, que observa, que experimenta e transforma a dor em criação.

Ao assumir o papel de “historiadora-sismógrafa”, como propõe Georges Didi-Huberman, a artista escava os vestígios do vivido e traça mapas que não apenas localizam, mas reverberam sentidos (DIDI-HUBERMAN, 2015). Nas palavras de Suely Rolnik, a criação emerge quando o corpo é atravessado por forças do presente e se abre ao que ainda não tem forma, “dar voz aos afetos que pedem passagem” (ROLNIK, 2016, p. 23).

Para este ensaio visual apresenta-se um novo recorte, distinto do que foi exposto, em que palavra e imagem se entrelaçam em uma pequena coleção dentro da coleção, onde reverberam outros sentidos. As imagens aqui reunidas estão organizadas em quatro conjuntos concebidos como unidades visuais, cada um formado por seis fotografias, além de uma única imagem. Essa opção dialoga com o método cartográfico, no qual palavra e imagem constroem zonas de sentido em movimento. Neste trabalho, a fotografia é mais do que documento, é gesto poético, meio de escuta e reconfiguração. Palavra e imagem se fundem como forma de elaboração sensível e partilha, ativando sentidos, evocando ausências e sugerindo novos modos de habitar a dor. *Pequena Coleção das Dores* se apresenta, assim, como espaço de invenção — um convite para criar novos mundos.



REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens.* Tradução de André Telles. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.* 3. ed. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2016.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia.* Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. E-book Kindle. Disponível em: Amazon.com.br. Acesso em: 15 jul. 2025.

Referências complementares

PADILHA, Luciana. *@dor_ensaio.* Página do projeto Pequena Coleção das Dores no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/dor_ensaio. Acesso em: 15 jun. 2025.



Imagem 1: Luciana Padilha, "AmadorA", fotografia lambe-lambe, Dimensões sem moldura 6 x 9 cm, com moldura 12 x 12 cm, Olinda, 2025. Foto: Luciana Padilha, 2025.



Imagem 2: Luciana Padilha, “Pequena Coleção das Dores – Colecionadora”, conjunto de seis fotografias lambe-lambe e fotogramas (positivos e negativos). Dimensões individuais sem moldura: 6 × 9 cm; com moldura: 12 × 12 cm. Olinda, 2025. Foto: Luciana Padilha.



Imagem 3: Luciana Padilha, “Pequena Coleção das Dores – Expectadora”, conjunto de seis fotografias lambe-lambe e fotogramas (positivos e negativos). Dimensões individuais sem moldura: 6 × 9 cm; com moldura: 12 × 12 cm. Olinda, 2025. Foto: Luciana Padilha.



Imagem 4: Luciana Padilha, “Pequena Coleção das Dores – Colonizador”, conjunto de seis fotografias lambe-lambe e fotogramas (positivos e negativos). Dimensões individuais sem moldura: 6 × 9 cm; com moldura: 12 × 12 cm. Olinda, 2025. Foto: Luciana Padilha.



Imagem 5: Luciana Padilha, “Pequena Coleção das Dores – Andorinha”, conjunto de seis fotografias lambe-lambe e fotogramas (positivos e negativos). Dimensões individuais sem moldura: 6 × 9 cm; com moldura: 12 × 12 cm. Olinda, 2025. Foto: Luciana Padilha.